

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA GRADUAÇÃO “AS PERCEPÇÕES DIVERSAS DE MUNDO: NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE JOVENS ESTUDANTES NO ENSINO BÁSICO PELOTENSE”

FRANCISCO ROBLEDO DE LIRA¹;
SÔNIA MARIA SCHIO²;

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – robledolira@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – soniaschio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Durante a formação em Filosofia na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), os discentes têm a oportunidade de contatar, de modo objetivo, com projetos que contemplam Pesquisa, Ensino e Extensão, seja por meio de iniciativas de professores da Universidade (como Grupos de Estudo ou Pesquisa), seja de Programas com fomento Federal. Um exemplo é o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), o qual contempla os estudantes fornecendo bolsas para atuarem em escolas das redes federal e estadual; outro, mais recente na UFPel, foi o PRP (Programa Residência Pedagógica)¹. Assim como o PIBID, o PRP também incentiva os licenciandos a participarem da vida escolar.

Nos semestres finais da Licenciatura em Filosofia, as disciplinas de estágios obrigatórios são fundamentais para que o contato com a sala de aula. Mesmo aqueles que não aproveitaram as ações promovidas para complementar e para suplementar a formação, os Estágios se tornam ainda mais relevantes: o amparo teórico do professor responsável e a assistência da Universidade (inclusive assegurando a integridade física por meio de Apólice de Seguro). O exposto enfatiza o cenário universitário, no qual o discente se envolve (ou é envolvido) na experiência teórica. Entretanto, complementar essa com a prática na escola e em sala de aula é imprescindível na formação dele: agrega qualidade na formação. É neste cenário que ocorre o contato direto com a realidade do Ensino de Filosofia na Educação Básica – talvez se possa afirmar que este é o ponto da jornada em que o licenciando percebe se realmente quer ser “professor” ou não.

Integrando o PRP e participando de outros projetos universitários, os “Estágios Obrigatórios” foram como o ápice da experiência no contato com estudantes da Rede Pública de Educação. Os estudantes, com faixas etárias diversas e com percepções diferentes sobre si e sobre o mundo que os cerca, são influenciados por escolhas que se originam nas vivências com o sexual, o religioso, o social e o familiar que os constituem e que se manifestam (em certa medida) na sala de aula. Aliando isso com a inquietação filosófica que integra a vivência como discente e com os importantes direcionamentos dos professores das disciplinas de estágio, foi realizado o estudo: “Percepções Diversas de Mundo: Um olhar Fenomenológico sobre a experiência de jovens estudantes”, o qual, por meio da Fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty (1908-1961), foi possível destacar a

¹ O PRP é um projeto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O objetivo do programa é ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas, além de promover a qualificação da formação teórico-prática dos estudantes de Licenciatura. A segunda versão do Programa, na UFPel, recentemente encerrou as atividades 2022-2024.

importância de uma abordagem educacional que valorize e acolha e as experiências vividas por estes alunos.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Dentre as atividades desenvolvidas, enquanto discente, isto é, durante a formação em Licenciatura em Filosofia (Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, e dentre estes, o Programa Residência Pedagógica), a experiência docente durou quatorze meses (entre 2023 e 2024) e foi realizada no Colégio Municipal Pelotense. Inicialmente, a participação foi como voluntário (2 meses). O restante, como bolsista (12 meses). Ao final deste, ocorreu a matrícula e as aulas na disciplina de Estágio III, a qual proporcionou a expansão e o aperfeiçoamento do desenvolvimento teórico-prático da pesquisa. No Estágio III, o objetivo final é a elaboração de um artigo, no qual a Filosofia conectar-se com a Educação. Em outros termos, o problema a ser desenvolvido seria percebido na Escola. A explicação ou “solução”, advinda do aporte teórico fornecido pela Filosofia.

A investigação, que culminaria no artigo, iniciou com discussões na sala de Estágio, seguindo a elaboração de um questionário que visava a conhecer algumas percepções, opiniões, gostos ou desgostos dos estudantes da Escola. A etapa posterior foi a aplicação do questionário socioeducacional elaborado, o qual estava composto por dez (10) perguntas e com respostas objetivas, porém com espaço para comentários. As entrevistas foram realizadas de forma individual, cada graduando escolhendo a Escola (do PRP ou do Estágio II). No Colégio Municipal Pelotense, após prévia consulta à Direção, passou-se à coleta das respostas, as quais ocorreram em dois dias, sempre durante os intervalos das aulas, garantindo assim a eficiência e reserva quanto ao local e momento para sua realização. Foram entrevistados 12 alunos, nos dias 6 e 7 de dezembro de 2023.

Os resultados foram apresentados por meio de duas seções: “I – Perfil do Entrevistado” na qual constavam questões sobre idade, gênero com o qual o estudante se identifica e ano de ensino. A segunda seção, denominada: “II – Opiniões sobre o cotidiano”, era mais abrangente por indagar desde as opiniões deles acerca da formação de seus professores até sobre a relação que eles estabeleciam com mídias e os noticiários, tudo isso visando a conhecer as percepções dos mesmos acerca de diversos aspectos da vida escolar, e até da particular. Nenhum aluno foi identificado ou passou por constrangimento, pois houve a preocupação em deixá-lo o mais confortável possível.

Abaixo consta um exemplo de pergunta realizada:

“10: Em casa, sobre os comentários referentes às notícias vistas ou ouvidas (TV, Internet, jornal etc.), você acha legal, válido, prazeroso?

() S (sim) () N (não) () A (às vezes) () I (não sei)”

Segue o resultado obtido:

Tabela - Questão 10

RESPOSTAS	QTD	%
SIM	3	25
NÃO	5	42
ÀS VEZES	3	25
NÃO SEI	1	8
TOTAIS	12	100

Fonte: De autoria própria (2023)



Fonte: De autoria própria (2023)

Após a coleta e a tabulação dos dados, foi realizada a análise para a constatação do “problema” a se tornar objeto de estudo. Tal processo foi exposto por meio de relatório. Ou seja, este foi escrito para que, a partir de leitura e da análise, perguntas filosóficas pudessem ser elaboradas, e o foram durante as aulas da disciplina de Estágio III. Dentre estas, as percepções diversas de mundo dos alunos e como estes “corpos” vivenciavam estas percepções foi a que se ressaltou dentre as respostas recebidas. O resultado foi um estudo embasado na Fenomenologia de Merleau-Ponty, e dos conceitos de “corpo vivido” (*corps vécu*, no original), a experiência do “outro” ou “Mundo Percebido”, por ele desenvolvidos. Tais conceitos foram essenciais para tratar da problemática educacional de jovens, a qual contempla a singularidade dos alunos e a busca em pensar na promoção de um espaço mais inclusivo (especialmente na Escola/Colégio) para as manifestações diversas que são características desta fase da vida (transição da adolescência para a juventude).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo indicam que a aplicação da Fenomenologia de Merleau-Ponty no Ensino de Filosofia pode proporcionar uma experiência educacional mais diversa e significativa para os alunos do Ensino Básico. As práticas pedagógicas fundamentadas em conceitos filosóficos propostos como resultado do estudo mostram-se eficazes ao ajudar o professor a compreender os alunos; a auxiliá-lo na busca e na utilização de metodologias que, quando aplicadas, permitam aos estudantes a desenvolverem uma compreensão mais profunda de si mesmos e do mundo ao seu redor. Além disso, a abordagem Fenomenológica permite ao professor perceber que um espaço de aprendizagem mais inclusivo, no qual as singularidades dos estudantes são valorizadas e integradas ao processo educativo é essencial para qualificar a aula.

A pesquisa sugere que a ênfase na Filosofia, no currículo básico², pode contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, capazes de questionarem e de transformarem as realidades nas quais estão inseridos. Ao valorizar as experiências vividas dos alunos, e reconhecer a complexidade das percepções deles, a educação pode se tornar mais adaptada e responsável diante das necessidades contemporâneas. Futuras pesquisas poderiam questionar outras formas de aplicação fenomenológica, além de outros ramos filosóficos na educação, com o intuito de aprimorar as práticas pedagógicas e de promover uma educação mais humana e reflexiva.

Finalmente, o estudo destaca a importância de uma abordagem educacional que sobreponha a mera transmissão de conhecimento curricular objetivo, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos. Ao associar conteúdos filosóficos diversos ao Ensino de Filosofia, não apenas se enriquece o processo educacional, mas também capacita os alunos a se tornarem agentes ativos na construção dos próprios significados e compreensões. A pesquisa, portanto, contribuiu para o debate educacional demonstrando que tanto o saber curricular

² A LDB inclui, no Ensino Médio, obrigatoriamente, estudos e práticas de educação física, arte, Sociologia e Filosofia (Art. 35-A, § 2º).

quanto a subjetividade dos alunos, além dos ambientes dentro e fora da escola, precisam ser conhecidos, valorizados e aprimorados.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COÊLHO, Moreira Ildeu, *et al.* **Fenomenologia**: Uma visão abrangente da educação. São Paulo: Editora Olho 'd'Água, 1999.

FREIRE-MAIA, NEWTON. **A Ciência por Dentro**. 7 ed. Editora Vozes, 2008.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e Tempo**. Tradução de Fausto Castilho. Rio de Janeiro: Editora Vozes. São Paulo: Editora Unicamp, 2012.

HESSE, Johannes. **Teoria do Conhecimento**. 3 ed. Editora Martins Fontes, 2012.

HUSSERL, Edmund. **Ideias para uma Fenomenologia Pura e para uma Filosofia Fenomenológica**. 2. ed. Tradução de Márcio Suzuki. Aparecida – SP: Editora Ideias e Letras, 2006.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 34. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 5. ed. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo – SP: Editora WMF Martins Fontes, 2018

_____. **O Visível e o Invisível**. 4. ed. Tradução de José Artur Gianoti e Armando Mora d'Oliveira. São Paulo – SP: Editora Perspectiva, 2003.

Ministério da Educação. Juventude, Cidadania e Meio Ambiente: Subsídios para elaboração de Políticas Públicas. **Portal MEC**, 2006. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao10.pdf> Acesso em 12 de março de 2024.

MISSAGGIA, J. (2022). A noção husserliana de mundo da vida (*Lebenswelt*): em defesa de sua unidade e coerência. **Trans/formação**: Revista de Filosofia da UNESP, 41(1), 191–208. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/7793> Acesso em 12 de março de 2024.

SCHIO, Sônia M. A Pesquisa: Investigar temas ou especificar problemas? In: Amanda Basílio dos Santos et al. (Org.). **Fontes, métodos e abordagens nas Ciências Humanas**: paradigmas e perspectivas contemporâneas. 1 ed. Pelotas - RS: Basibooks, 2019, v. 1, p. 246-253.